
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

MARÇO/2005

Fortaleza,
Abril/2005

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS
Pedro Jorge

ELABORAÇÃO
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa Soares

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – MARÇO/2005

1. Introdução

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além dos municípios de Brasília e Goiânia. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência. Coleta cerca de 250 mil preços. O INPC é calculado desde 1979 e passou a ser divulgado em setembro de 1981.

Para cálculo do INPC de MARÇO/2005 foram comparados os preços coletados no período de 01 a 29 de março (referência) com os preços vigentes no período de 28 de janeiro a 28 de fevereiro (base).

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - MARÇO DE 2005

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza em Março/2005, registrou uma variação de 0,48%, sendo a taxa acumulada no 1º. Trimestre/2005 de 2,10%, inferior à taxa acumulada para o mesmo período de 2004, (2,80%). (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Março/2005

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	TAXA (%)		
		FEVEREIRO	MARÇO	1º Trimestre /2005
São Paulo	26,79	0,59	1,35	2,33
Belo Horizonte	11,02	0,22	0,89	1,63
Porto Alegre	7,66	0,47	0,78	2,28
Curitiba	7,09	-0,16	0,73	0,91
Brasília	2,19	1,55	0,63	2,63
Recife	7,21	0,66	0,55	1,59
Belém	5,72	0,41	0,51	1,72
Goiânia	5,02	0,31	0,51	1,31
Fortaleza	6,20	0,39	0,48	2,10
Rio de Janeiro	10,80	0,20	0,19	1,21
Salvador	10,30	0,70	-0,03	1,07
Brasil	100,00	0,44	0,73	1,75

Fonte: IBGE.

As maiores elevações de preços no 1º. Trimestre/2005 foram verificadas em: Alimentação e bebidas (2,96%), educação (2,73%) e Artigos de residência (2,15%). A única variação negativa acumulada no 1º. Trimestre/2005 foi no grupo Comunicação (-0,15%). (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do INPC por Grupos – RMF - 2005

Índice Geral e Grupos	VARIAÇÃO NO MÊS (%)	ACUMULADO NO ANO (%)	PESO NO MÊS (%)
Índice geral	0,48	2,10	100,00
Alimentação e bebidas	0,31	2,96	36,91
Habitação	0,24	1,87	14,88
Artigos de residência	0,96	2,15	6,09
Vestuário	0,20	1,01	6,16
Transportes	1,22	1,42	15,19
Saúde e cuidados pessoais	0,88	1,40	8,41
Despesas pessoais	0,19	1,88	6,92
Educação	-0,34	2,73	3,16
Comunicação	-0,10	-0,15	2,28

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

O grupo **Alimentação e bebidas** (2,96%) apresentou a maior taxa acumulada do 1º. Trimestre/2005, destacando as maiores altas de preços:

- Tubérculos, raízes e legumes (30,81%), frutas (24,57%), e hortaliças e verduras (24,25%).

O grupo **Educação** registrou a segundo maior taxa (2,73%) no 1º. Trimestre/2005, destacaram-se:

- Livros didáticos (5,63%), curso de 1º. grau (4,30%), e artigos de papelaria (3,26%).

O grupo **Artigos de residência** registrou uma taxa de 2,15%, no 1º. Trimestre /2005.

- Reforma de estofado (7,46%), utensílios de copa e cozinha de metal (7,39%) e refrigerador (6,79%).

O grupo **Despesas pessoais** obteve uma taxa de 1,88% no 1º. Trimestre /2005.

- Serviço funerário (5,92%), alimento para animais (exceto cães) (4,28%) e brinquedos (3,77%).

Habitação registrou taxa de 1,87% no 1º. Trimestre /2005, com maiores variações nos preços de:

- Esponja de limpeza (24,89%), taxa de água e esgoto (18,19%), gás de cozinha (0,44%) e encargos e manutenção (6,22%).

O grupo **Transportes** apresentou variação acumulada de 1,42% no 1º. Trimestre /2005.

- Acessórios e peças (5,74%), emplacamento e licença (5,07%), concerto de automóveis (4,25%) e motocicleta (3,37%).

O grupo de **Saúde e cuidados pessoais** apresentou uma taxa de 1,40% no 1º. Trimestre /2005.

- Óculos sem grau (7,09%), Lâmina de barbear (5,32%) e armação de óculos (4,32%).

Vestuário, no 1º. Trimestre /2005 obteve uma variação acumulada de 1,01%.

- Macacão infantil (5,61%), cueca (4,77%) e sapato infantil (4,47%).

Comunicação registrou a única variação negativa acumulada no 1º. Trimestre /2005 (-0,15%).

- Telefone público (-1,25%).

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de desaceleração verificada na maioria dos índices regionais e nacionais (Quadro 1):

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2004-2005.

ÍNDICES	out/04	nov/04	dez/04	jan/05	fev/05	mar/05	ACUMULADO NO ANO
IGP-M/FGV	0,39	0,82	0,74	0,39	0,30	0,85	1,55
IGP-DI/FGV	0,53	0,82	0,52	0,33	0,40	0,99	2,84
IPCA/IBGE	0,44	0,69	0,86	0,58	0,59	0,61	1,79
INPC/IBGE	0,17	0,44	0,86	0,57	0,44	0,73	1,75
ICV/DIEESE	0,53	0,83	0,54	0,91	0,32	0,81	2,05
IPC/FIPE	0,62	0,56	0,67	0,56	0,36	0,79	1,72
INPC/RMF/IBGE	0,18	0,31	1,03	1,22	0,39	0,48	2,10
IPCA/RMF/IBGE	0,38	0,59	1,00	1,01	0,32	0,56	1,90

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA Março/2004

A cesta básica de Fortaleza composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Tabela 3 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Março/2005

PRODUTOS	QUANT.	GASTO MENSAL (R\$)			TEMPO DE TRABALHO(1)	
		Mar/04	Mar/05	Var. % Anual	Març./04	Mar./05
Carne	4,5 kg	34,96	34,47	-1,40%	32h03m	29h10m
Leite	6 l	7,68	7,8	1,56%	7h02m	6h36m
Feijão	4,5 kg	9,9	9,22	-6,87%	9h05m	7h49m
Arroz	3,6 kg	7,49	5,62	-24,97%	6h52m	4h45m
Farinha	3 kg	6,54	5,88	-10,09%	6h00m	4h59m
Tomate	12 kg	26,28	12,24	-53,42%	24h05m	10h21m
Pão	6 kg	23,94	26,1	9,02%	21h57m	22h05m
Café	300 g	2,1	2,22	5,71%	1h56m	1h53m
Banana	90 unid.	8,92	7,88	-11,66%	8h11m	6h40m
Açúcar	3 kg	2,34	2,85	21,79%	2h09m	2h25m
Óleo	750 ml	2,88	2,08	-27,78%	2h38m	1h46m
Manteiga	750 g	10,58	11,05	4,44%	9h42m	9h21m
Total da Cesta	-	143,63	127,42	-11,29%	131h40m	107h49m

Fonte: DIEESE.

A Tabela 3 mostra o comportamento dos produtos da cesta básica de Março/2005 relativamente a Março/2004. No mês de Março/2005, Fortaleza registrou o menor valor da cesta básica em termos de Gasto Mensal Total da Cesta, comparativamente às demais capitais do país (Tabela 4).

Tabela 4 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Março/2005

CAPITAIS	GASTO MENSAL Total da Cesta (R\$)
São Paulo	175,87
Porto Alegre	175,64
Brasília	167,29
Rio de Janeiro	167,02
Curitiba	166,32
Florianópolis	161,74
Vitória	159,26
Belo Horizonte	157,47
Goiânia	156,48
Belém	154,69
Aracaju	133,58
Natal	133,18
João Pessoa	132,80
Salvador	132,60
Recife	131,19
Fortaleza	127,42

Fonte: DIEESE.